



**A DOCUMENTAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA E SUA
DESTRUIÇÃO NA CIDADE DE BELÉM (PA): Um estudo de caso da
residência Benedito Mutran.**

**LA DOCUMENTACIÓN DE LA ARQUITECTURA MODERNA Y SU
DESTRUCCIÓN EN LA CIUDAD DE BELÉM (PA): Un estudio de
caso de la residencia Benedito Mutran.**

**THE DOCUMENTATION OF MODERN ARCHITECTURE AND
ITS DESTRUCTION IN THE CITY OF BELÉM (PA): A case study of
the Benedito Mutran residence.**

CELMA CHAVES (1); GLENDA SOUZA (2); JACQUELINE ROMARO (3)

1. Doutora em Teoria e História da Arquitetura (2005), FAU-UFPA
celma_chaves@hotmail.com
2. Graduada em Arquitetura e Urbanismo, FAU-UFPA
glenda.qba@gmail.com
3. Graduada em Arquitetura e Urbanismo, FAU-UFPA
jacquelineromaro@gmail.com



RESUMO

Após o declínio da economia gomífera, a cidade de Belém enfrentou um período de incerteza econômica. Porém, uma nova conjuntura sociocultural possibilitou a ascensão de um novo grupo social cujo ideário de renovação demandou novas soluções arquitetônicas e urbanísticas. A pesquisa acerca do espaço construído amazônico viabiliza a documentação de trajetórias profissionais, cuja compilação e sistematização contribuem para a construção de um quadro teórico-conceitual pertinente, o qual permite análises tipológicas, identificar referências projetuais, caracterizar relações com o entorno, técnicas e tecnologias construtivas e quando amplificado ao contexto sócio histórico, garante a reconstrução da memória, da trajetória habitacional, da evolução urbana, social e cultural do lugar e relações entre o usuário e o espaço. Diante disso, ressalta-se a importância da documentação da arquitetura residencial moderna, uma vez que esta representa os ideais de uma época. Entretanto, a ideia de desenvolver uma relação patrimonial com o edifício tem sido descartada frente à necessidade de renovação e adaptação dos espaços urbanos à realidade contemporânea. O artigo visa desenvolver um estudo de caso sobre a residência Benedito Mutran, de autoria do engenheiro e arquiteto Camilo Porto de Oliveira, a partir dos mecanismos de documentação como a recuperação de projetos, o levantamento de dados, os redesenhos e a comparação com outras obras, a fim de recuperar a memória das residências modernistas desaparecidas do tecido urbano e da vida social das cidades, as quais não receberam a devida proteção e não puderam permanecer como testemunhos de sua importância histórica.

Palavras-chave: Belém; Camilo Porto; Arquitetura Moderna; Documentação.

RESUMEN

Después del declive de la economía gomífera, la ciudad de Belém enfrentó un período de incertidumbre económica. Sin embargo, una nueva coyuntura sociocultural permitió el ascenso de un nuevo grupo social cuyo ideario de renovación demandó nuevas soluciones arquitectónicas y urbanísticas. La investigación sobre el espacio construido amazónico viabiliza la documentación de trayectorias profesionales, cuya compilación y sistematización contribuyen a la construcción de un marco teórico-conceptual pertinente, el cual permite análisis tipológicos, identificar referencias proyectuales, caracterizar relaciones con el entorno, técnicas y tecnologías constructivas y cuando es amplificado al contexto socio histórico, garantiza la reconstrucción de la memoria, de la trayectoria habitacional, de la evolución urbana, social y cultural del lugar y relaciones entre el usuario y el espacio. Ante ello, se resalta la importancia de la documentación de la arquitectura residencial moderna, ya que ésta representa los ideales de una época. Sin embargo, la idea de desarrollar una relación patrimonial con el edificio ha sido descartada frente a la necesidad de renovación y adaptación de los espacios urbanos a la realidad contemporánea. El artículo pretende desarrollar un estudio de caso sobre la residencia Benedito Mutran, de autoría del ingeniero y arquitecto Camilo Porto de Oliveira, a partir de los mecanismos de documentación como la recuperación de proyectos, el levantamiento de datos, los redibujos y la comparación con otras obras con fines de recuperar la memoria de las residencias modernistas desaparecidas del tejido urbano y de la vida social de las ciudades, las cuales no recibieron la debida protección y no pudieron permanecer como testimonios de su importancia histórica.

Palabras clave: Belém; Camilo Porto; Arquitectura Moderna; Documentación.

ABSTRACT

After the decline of the gummy economy, the city of Belém faced a period of economic uncertainty. However, a new sociocultural conjuncture made possible the rise of a new social class whose ideal of renovation demanded new architectonic and urbanistic solutions. The research on the Amazonian constructed space enables the documentation of professional track, whose compilation and systematisation contribute to the construction of a pertinent theoretical conceptual picture, which allows typological analyses, identifying project references, characterisation of the relations with the environment, constructive techniques and technologies and when extended to the social and historic context, ensures memory rebuilding, habitational track, the urban, social and cultural evolution of the place and the relations between user and the space. Therefore, the importance of documenting the modern residential architecture is highlighted since this represents the ideals of a time period. However, the notion



of developing a patrimonial relationship with the building has been rejected in face of the need of renovating and adapting the urban spaces to the contemporary reality. The article aims to develop a case study about the residency of Benedito Mutran, authored by the engineer and architect Camilo Porto de Oliveira, from the documentation tools such as recovering projects, data collection, redesigns and comparing to other constructions, in order to recover the memory of modernist residencies that have disappeared in the urban scenery and the social life of cities, which have not received its due protection and could not remain as evidence of its historical importance.

Key-words: Belém; Camilo Porto; Modern Architecture; Documentation.



INTRODUÇÃO

Este estudo visa salientar a importância da documentação de residências modernas, com ênfase em exemplares que sofreram modificações técnicas ou estéticas, a fim de resguardar a memória – e importância – deste movimento arquitetônico que atualmente encontra com suas obras ameaçadas quanto sua significância na cidade de Belém do Pará.

A residência Aziz Mutran, posteriormente sendo descoberta como Benedito Mutran (a quem o projeto se destinou originalmente), ressalta-se entre as obras do Engenheiro e Arquiteto Camilo Porto de Oliveira – um dos pioneiros da arquitetura moderna e tipologia residencial em Belém (CHAVES, 2008, p. 11) – por suas características formais e por conta das diversas intervenções sofridas no decorrer dos últimos anos sem o cuidado necessário quanto à preservação deste patrimônio arquitetônico.

Inserida num bairro de intensa especulação imobiliária, Batista Campos, a casa Benedito Mutran passou por modificações de uso, perdendo completamente o uso residencial original. Este uso caracterizava não apenas a obra como também o entorno e o bairro em si, perfil que se transformaria a partir da década de 1980, quando o bairro passou a apresentar características também comerciais, sobretudo no perímetro onde a residência se insere, pois, se encontra próxima a um *shopping center*.

Tamanhas foram as modificações, que em janeiro do presente ano (2018) ocorreu um acidente com a queda de parte do teto da casa, envolvendo no episódio um ferido (PORTAL ORM, 2018). Desde então foi necessário uma obra de reestruturação da fachada, a fim de re-caracterizá-la de acordo com o projeto original, datado de 1965¹, e também readequar a edificação às normas de acessibilidade da NBR 9050.

¹ Não tivemos acesso ao projeto original da casa. A datação mencionada nos foi repassada pelo engenheiro Antônio Couceiro sócio de Camilo Porto desde 1960 até 1965, ano da construção da Residência.



CONTEXTO HISTÓRICO

O período entre as décadas de 1930 a 1970, compreende uma época de modernização das cidades no contexto geral brasileiro. A administração de Getúlio Vargas visava uma centralização de políticas públicas como saúde, educação e trabalho, trazendo um ideário de progresso, renovação e valorização dos centros econômicos, exemplo disso foi a construção de agências bancárias, correios, escolas, hospitais e mercados e outros prédios públicos “que vinculassem um caráter modernizador às principais capitais brasileiras” (CHAVES, 2012, p. 3).

O estado do Pará durante a década de 30 sofria com a crise da economia da borracha, e com a nomeação do interventor Magalhães Barata foram feitas melhorias na infraestrutura de Belém a fim de valorizar a imagem da capital diante dos visitantes e do governo, além de reafirmar a classe média vigente da época, sobretudo profissionais liberais como médicos, advogados e engenheiros, através de uma renovação nas soluções arquitetônicas e urbanísticas (CHAVES, 2008).

Chaves (2008) cita o Código de Administração Municipal (1934) que impulsionou o processo de modernização em Belém, definindo padrões em construções, obras referentes a pavimentação de vias, formas, segurança e conduta dos cidadãos. A partir de então, o objetivo era adequar a cidade às suas novas funções, ampliando vias, renovando bairros e construindo prédios mais altos e modernos, que resultou em investimentos e circulação de capital no âmbito construtivo e de infraestrutura.

A prioridades das construções da época eram claramente relacionadas aos edifícios públicos, porém, nesse contexto, pode-se perceber a construção das primeiras residências verticais, seguindo a modernização viária no entorno da Avenida Presidente Vargas (an-



tiga 15 de Agosto), tornando a via como eixo central de modernização de Belém, aos bairros conseguintes (CHAVES, 2008).

Ao redor do eixo central de Belém, se condensou as residências com referências da arquitetura moderna. Apesar de ter sido visto com espanto pela população habituada a residências ecléticas, aos poucos as referências modernas na construção e novas soluções arquitetônicas passaram a ser vistas positivamente, resultado de propagandas em jornais, mostrando o novo modo de vida, sentimento de renovação e contando as novidades da construção civil, como o uso de vidro, cimento e painéis em pedra (DIAS e CHAVES, 2016).

Nesse período, se destacaram alguns arquitetos e engenheiros, um dos mais importantes foi Camilo Porto de Oliveira (1923-2004) que através de viagens por outras capitais brasileiras, sobretudo do sudeste, desenvolveu um repertório formal característico de seus projetos que traziam referências de outros arquitetos famosos, como Oscar Niemeyer, e assim consolidou um grande número de obras ao traçado urbano, tendo seu auge entre as décadas de 1950 e 1960 (CHAVES e DIAS, 2016), atribuindo nessa época à classe média novos hábitos quanto ao uso do espaço doméstico (CHAVES, 2008).

TRAJETÓRIA DE CAMILO PORTO DE OLIVEIRA

Camilo Sá e Souza Porto de Oliveira nasceu em 1923, graduou-se Engenheiro em 1946 pela Escola de Engenharia do Pará e posteriormente, em 1966, foi titulado arquiteto no curso de adaptação de dois anos, instalado concomitantemente a criação do curso de Arquitetura na Universidade do Pará em 1964, curso o qual fora encarregado para a fundação pelo próprio reitor da universidade, José da Silveira Netto, como afirmado por Chaves (2012):

A implantação do curso de Arquitetura em Belém foi viabilizada entre outras coisas, pelo interesse do grupo de engenheiros que já exerciam



suas atividades em Belém, mas não podiam projetar obras de ‘grande porte’, pois para isto exigia-se, na época, o diploma de arquiteto. Esses engenheiros passaram então por uma ‘adaptação’ de dois anos para fazer jus ao referido diploma. (CHAVES, 2012, p.4)

Ainda segundo Chaves (2012) Camilo Porto de Oliveira foi também um dos responsáveis pela inserção das inovações da arquitetura moderna brasileira em Belém do Pará. Contudo, assim como outros engenheiros de sua época, principia a sua trajetória profissional respeitando a práxis no setor construtivo da cidade daquele momento: bangalôs ecléticos e com claras referências ao colonial.

No entanto, durante as décadas de 1940 e 1950, a cidade de Belém apresenta uma nova elite vigente composta por comerciantes, empresários e profissionais liberais os quais adquiriram terrenos nos chamados segundo e terceiro “eixos” de modernização (bairros nobres visados pelo poder público, vistos como “potencializadores” da modernização), terrenos estes afastados e de amplas dimensões, inseridos em um contexto distinto aos ofertados no centro da cidade. Dessa forma, surge a necessidade de um novo modelo de moradia capaz de satisfazer a essa crescente demanda.

Segundo Dias et al (2017) as áreas do entorno desse eixo principal passaram a ser pontuadas por obras de referências modernas, as quais confrontavam e incrementavam a antiga estética residencial do ecletismo. E é neste panorama de renovação construtiva que as soluções formais e peculiar plasticidade das obras de Camilo Porto se destacarão.

Camilo Porto não teve contato com arquitetura moderna produzida na Europa durante esse período, mas estava familiarizado com as concepções tão contempladas durante suas frequentes viagens ao Rio de Janeiro e São Paulo. Tais viagens somadas ao contato com revistas e catálogos de arquitetura o proporcionaram ferramentas de projeto e alimentaram um conhecimento, o qual seria executado em larga escala durante a década de 1950 em suas propostas de residências (Chaves, 2012).



Em uma entrevista concedida à Professora Dra. Celma Chaves em 2002, o engenheiro-arquiteto afirma: “os professores aconselhavam a não imitar a arquitetura do Niemeyer”, mas sua ponderação de que em Belém não se fazia uma “autêntica” arquitetura moderna, foi segundo ele, o motivo do projeto de sua primeira residência portadora de tais referências, a “Casa Moura Ribeiro” em 1949. Desde então as residências do engenheiro passam a serem modelos seguidos nos círculos sociais da nova burguesia.

Deste forma, na metade da década de cinquenta, motivada pelas políticas do presidente Juscelino Kubitschek, a administração municipal em Belém aspirava inovações e as obras de Camilo Porto passaram a alimentar o imaginário moderno local. Assim, as famílias abastadas e agora incentivadas, começam a aceitar participar das experimentações formais desenvolvidas pelo engenheiro, que provido de amplos terrenos dispõe-se da liberdade de criação: sobrepondo formas e elementos, concebendo volumetrias mais diversificadas, entretanto, partindo sempre de um programa arquitetônico já conhecido (CHAVES, 2012).

Logo, nos vários projetos em que realiza entre as décadas de 1940 a 1960, Camilo Porto responde aos propósitos construtivos e tipológicos de converter o espaço doméstico em uma expressão dos novos modos de vida de grupos sociais em ascensão no espaço social de Belém (VIDAL, 2016). A composição de formas inovadoras de Porto de Oliveira geraram um número significativo de casas, normalmente em implantação aberta, sem obstáculos de visão. Deste modo, a casa adquire assim uma dimensão pública, expondo-se como um objeto moderno na cidade, quase uma escultura (CHAVES, 2008).

Outrossim, atentava-se às condições climáticas local, as quais tomava partido dos dispositivos de conforto térmico disponíveis na época em suas concepções como a inclusão do brise soleil, o uso dos cobogós e marquises para proteger da insolação, e



utiliza também, elevações do piso visando a proteção do espaço da alta umidade (CHAVES; DIAS, 2016).

Em vista disso, tal repertório projetual arquitetônico e de grande relevância na paisagem urbana, assim como o processo de transformação e amadurecimento profissional dentro da temporalidade de sua atuação profissional, nos abre o precedente de investigação da linguagem e concepção de suas obras, em um estudo aprofundado e na salvaguarda de seu acervo.

DOCUMENTAÇÃO E ARQUITETURA RESIDENCIAL

A documentação pode ser entendida como um dos elementos da memória e da história, o qual permite a construção de uma análise do desenvolvimento das sociedades (LE GOFF, 2012). Quando específica à perspectiva da memória residencial, a proposta de construir um arcabouço documental compreende uma análise sob os parâmetros social e econômico de uma época refletidos no modo de habitar de um determinado grupo.

Em vista disso, uma análise documental histórico-social permite a construção de uma memória social, econômica e urbana sob as perspectivas de avaliação não somente da memória social, como também da cultura e da história do lugar.

O autor menciona que a História iniciou como sendo simples relatos, porém com sua evolução, se tornou muito mais, é considerada uma prática social, e nela uma importante característica se destaca, a de que cada acontecimento é único. A História é uma ciência que analisa e descreve como os fatos aconteceram, neste sentido, Le Goff (2012) defende que a história é “uma ciência da mutação e da explicação da



mudança.” (LE GOFF, 2012, p. 17 apud MERLO E KONRAD, 2015, p.33).

A partir da análise de documentos busca-se apresentar as relações existentes entre a habitação e a sociedade através das quais se reconstrói a memória e a história do edifício residencial de um determinado período. Os elementos e objetos de análises considerados se constituem e se definem a partir de levantamentos feitos *in loco*, comparação com outros projetos tanto do mesmo período ou não, quanto do mesmo autor e também projetos destinados ao mesmo cliente, no caso a família Mutran, o que se permite identificar dados e informações específicas, ou seja, integram as relações de desenvolvimento social e econômico em suas diferentes relações, sejam elas pessoais ou coletivas, públicas ou privadas, organizacionais ou individuais.

Portanto, consoante a Rufinoni (2013), a reconstrução da memória histórica a partir da análise documental leva à identificação de diferentes processos de construção e desenvolvimento das relações sociais, as quais permitem a tanto a compreensão da evolução da sociedade (ou grupo social) em estudo, quanto as influências determinadas e sofridas pela organização urbana e suas relações com os demais elementos sociais em que se encontra inserida.

Quando circunscrita a relação entre a área documental e a moradia, tem-se direcionadas as análises para um contexto sócio histórico específico, como por exemplo, a arquitetura residencial, seu entendimento nesse campo e sua valorização (ou não). Há uma possibilidade de reconstrução da memória e trajetória da habitação, segundo a importância adquirida pelo edifício, sua composição como referência local e a reconstrução de uma evolução urbana, social e cultural do lugar e das relações existentes entre os mesmos. (RUFINONI, 2013)

Entretanto, muitas vezes a não-documentação leva a uma situação tal em que se tem o envolvimento de uma incompreensão da memória residencial e do não entendimento de



uma multiplicidade de variáveis que envolvem a história do edifício, do modo de habitar e das relações existentes com a sociedade que levam ao esquecimento ou mesmo destruição da edificação e conseqüentemente de sua história, memória e do passado nela contidos.

Assim, a ideia de desenvolver uma relação entre a habitação e a sociedade, entre o edifício e a memória do lugar torna-se elemento de esquecimento frente à necessidade de modernização, renovação e adaptação dos espaços urbanos (e sociais) à realidade contemporânea. Em alguns casos, a existência de residências em área consideradas comerciais caracteriza-se como inadequada ou incompatível. Dessa forma, ainda de acordo a Rufinoni (2013), várias edificações têm desaparecido do tecido urbano e da vida social das cidades sem que tenham recebido um tratamento adequado quanto a sua importância para o desenvolvimento social e mesmo para a existência de seu entorno, acarretando muitas vezes na desvinculação dos equipamentos urbanos e sociais ali existentes, devido a destruição ou substituição desta por novos elementos de urbanização.

A RECOMPOSIÇÃO VOLUMÉTRICA DA RESIDÊNCIA BENEDITO MUTRAN (1965)

Construída para a família Mutran entre as décadas de 1960 e 1970, a residência está locada na Av. Pe. Eutíquio, nº 1450, esquina com a Av. Conselheiro Furtado, no Bairro Batista Campos, área central e estratégica da cidade de Belém. Embora de acordo com Penteadó (1968), o bairro possuísse características residenciais no início do século XX, houve um processo de migração de atividades de comércio e serviços para aquela área durante a década de 80, incluindo a construção de um *shopping center*.

Dessa forma, em somatória com a alta da especulação imobiliária, muitas casas foram desocupadas e perderam seu uso residencial, descaracterizando o entorno da obra em



estudo. Este processo explica as sucessivas mudanças tanto de locatários como de funções da edificação.

O imóvel está localizado próximo à Praça Batista Campos, e conforme listado pelo Livros de Tombo DPHAC/SECULT (2015), insere-se no conjunto arquitetônico e paisagístico da praça, no polígono compreendido entre Rua dos Tamoios, Av. Serzedelo Correa, Rua dos Mundurucus e Tv. Padre Eutíquio – Batista Campos. (D.O.E. 09 ago 1983). Além do descrito nas demais documentações redigidas pelo DPHAC/DPAT/SECULT, corresponde também à definição de patrimônio cultural previsto no artigo 1º da Lei Estadual nº 5629:

“São considerados patrimônio cultural do estado do Pará os bens natureza material ou imaterial, quer tomados individualmente ou em conjunto, que sejam relacionados à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos que formam a sociedade paraense, dentre os quais se incluem (...) as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços às manifestações artístico-culturais.” (PARÁ, 1990)

Em vista disso, a residência Benedito Mutran transfigura-se em uma alegoria não somente de um modo de morar presente na Belém do século XX, mas também faz alusão à memória de determinados grupos sociais e suas expectativas de modernidade. Dessa forma a arquitetura e suas infindas soluções formais possibilitou o deleite daqueles grupos e seus novos hábitos de consumo e produção da cidade.

A Casa Bendito Mutran é uma exímia representação da arquitetura moderna produzida na Amazônia. Seu volume prismático e variação de níveis internos é típica da arquitetura moderna e dos projetos de Camilo Porto. O recurso de desnivelamento se justifica para além dos condicionantes topogeográficos locais, aos quais Camilo lançava mão da valorização dos “movimentos de terra para dotar a construção de um caráter mais particular ou segundo suas afirmações, para possibilitar a suspensão da casa do solo, e livrá-la dos efeitos da umidade” (CHAVES, 2008, p.161), se mesclava também a uma premissa estilística observada pelo arquiteto nas casas norte-americanas, em suas



visitas aos EUA entre 1951 e 1953, o *split level* (CHAVES, 2008, p.159), um nível de piso intermediário capaz de viabilizar hierarquias para os ambientes internos e para os volumes, potencializando o poder plástico da obra.

Já na fachada principal, há o uso de grandes esquadrias em vidro e esquadrias de correr, que contrastam com a solidez e ortogonalidade do volume de revestimento branco. A priori, notava-se um painel de pedra polida escura no nível das escadas de acesso, marcando o desnível e compondo a variação de texturas na fachada, um toque marcante e muito utilizado pelo arquiteto em seus projetos durante a década de 60.

O acesso ao interior da casa ocorre por uma pequena escada, enquanto a rampa, de acordo com as pesquisas realizadas pelo Laboratório de Historiografia de Arquitetura e Cultura Arquitetônica (LAHCA), infere-se ter sido adicionada posteriormente no decorrer de sua mudança de função visando a acessibilidade dos clientes, visto que as residências térreas de Camilo não costumavam ter acessos rampados. Todavia, tal intervenção incorporou-se harmonicamente à volumetria original a ponto de torna-se um marcador visual e de importância afetiva para quem frequenta a região.

Uma outra característica marcante do arquiteto na edificação é a ausência de qualquer obstrução nas delimitações do terreno, a qual segundo Dias e Chaves (2016, p.13), Camilo Porto caracterizava as fachadas de seus projetos um essencial elemento de divulgação, a fim de monumentalizar sua obra dentro da cidade. E felizmente, mesmo com as sucessivas mudanças de uso, os locatários optaram pelo não fechamento do terreno, o que preservou a iconicidade da residência perante a paisagem do entorno.



Figura 1 - Casa Benedito Mutran funcionando como sede do Banco Excel em 2000.
Foto: Celma Chaves.

Atualmente foi constatado o elevado estado de degradação da Casa Benedito Mutran, cujas sucessivas mudanças de funções e consequentemente de *layout*, suprimiram a maioria de seus traços originais. Averiguou-se também, durante a análise dos projetos anteriores cedidos pelo DPHAC referentes ao imóvel em questão quando este fora locado pela TIM telefonia, a descaracterização do espaço interno, o qual avançava com suas vitrines, para além da parede externa (original) limítrofe e formava um L mais recuado na fachada da casa.

Em vista disso as constantes modificações internas da edificação acabaram por comprometer sua estrutura e em 9 de janeiro de 2018, durante a recente obra destinada a rede de Famácias Pague Menos, sob a responsabilidade da prestadora de serviços FAB construções, houve o dasabamento de parte da laje do edifício sobre um trabalhador, o qual teve a perna fraturada e foi levado para o Pronto Socorro Municipal.



Figura 2 - Desabamento da laje da Residência Benedito Mutran (9 jan 2018).
Foto: Diego Feitosa.

O acidente evidencia a imprudência projetual dos locatários tanto no registro documental (ou a falta dele) das alterações efetuadas quanto na vistoria pré obra. Em decorrência da não documentação ao longo das alternância de funções, não foi possível investigar nem quando e nem quem foi responsável por tal tentativa de reparação estrutural.

Segundo as análises feitas pelo LAHCA no decurso da assistentência técnica prestada para o devido processo de reconstrução da fachada da edificação, o reparo consistia no acréscimo de um pilar aparentemente sem função estrutural, construído diretamente na laje. Pode-se inferir a função de escora emergencial do pilar devido o preenchimento em alvenaria e a ausência de “amarração” ou viga. O que implicou na direta relação entre o elemento e o desabamento da laje, pois por inicialmente tratar-se de um pilar “sem função”, optou-se por sua demolição. Decisão que acarretou na queda da laje e gerou transtornos tanto de segurança quanto de preservação a um bem tombado, mesmo que indiretamente.

Em decorrência do não conhecimento do locatário quanto ao valor patrimonial da edificação, houve também comprometimento da sua parte externa, incluindo a

composição volumétrica e visual da fachada. A modificação consiste em um volume chanfrado, erguido à altura do cruzamento entre as vias Conselheiro e Padre Eutíquio, modelo que segundo o engenheiro responsável, é padrão da rede em imóveis localizados em esquinas. Tal alteração somada às mudanças nos níveis externos, nas aberturas e esquadrias, nas linhas, no caimento da cobertura e no equilíbrio das formas implicaram no completo comprometimento da fachada da Residência Benedito Mutran, uma vez que já não se pode mais identificar visualmente o projeto original e memorável das fachadas.



Figura 3 - Elemento chanfrado na fachada principal da residência (25 abr de 2018)
Foto: Rodrigo de Lima

Outro importante traço característico do arquiteto, o qual foi lesado, foram subtrações dos elementos de composição da implantação, como as floreiras circundantes e o acabamento em pedra escura na fachada voltada para a Avenida Padre Eutíquio. Sendo que o dano mais prejudicial visual e afetivamente foi a retirada da rampa também voltada para a Avenida Padre Eutíquio. Ademais, toda a normativa de acessibilidade (NBR 9050) imputadas às edificações recentes, fazem da rampa um elemento necessário ao edifício, portanto, não eliminável.



Figuras 4 e 5 - Sucessivas alterações no nível interno da Residência. Alguns dos níveis originais estão marcados pela mancha em cimento na parede à esquerda. Adição de treliças metálicas pelos locatários anteriores (25 abr 2018 e 8 mai 2018, respectivamente).

Foto: Rodrigo de Lima.

O alarde produzido pelo desabamento e amplificado pelos veículos de comunicação da cidade, chamou a atenção da Diretoria do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Dphac), um dos órgãos responsáveis pela fiscalização e proteção dos bens tombados, o qual entrou com recursos alegando a importância patrimonial do imóvel e exigiu a recomposição mais fiel possível da fachada original sob pena de multas diárias cobradas pelo Ministério Público caso ocorresse o não cumprimento da ordem. Dessa forma, houve a contratação dos serviços de assessoria do Laboratório de Historiografia e Cultura Arquitetônica (LAHCA) para a execução do projeto, uma vez que este já possuía o arquiteto Camilo Porto de Oliveira como objeto de estudo em muitas pesquisas.

Em vista disso, foi atribuído ao laboratório desenvolver: 1. Pesquisa histórica para fins de elaboração de memorial justificativo e descritivo; 2. Apresentar proposta projetual de recomposição da fachada da residência de acordo com as características arquitetônicas originais da referida obra objeto da intervenção, a qual foi apresentada em planta-baixa, cortes, elevações, planta de paisagismo, levantamento de situação e locação e planta de demolição e construção.



Contudo, a espacialidade da casa não pode ser definida com clareza, por conta da ausência do projeto original da residência. A documentação mais antiga que consta no CEDOC do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CEDOC-CREA) é referente às Anotações de Responsabilidade Técnica (ART's) referentes aos anos 1992 e 1993, quando a residência sediava o Banco Excel-Econômico. Não foi possível, portanto, recobrar a setorização dos ambientes, a distribuição original dos cômodos e as conexões entre eles. Todavia, são feitas suposições acerca de suas conexões fluidas, dentro de uma circulação interrompida, por conta dos inúmeros desníveis no interior da casa. A piscina localizada na porção posterior da casa, ainda permanece, sem uso definido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de documentação arquitetônica proporciona além da salvaguarda da edificação, mas também auxilia no (re)conhecimento dos protagonistas e suas obras realizadas, o que contribuí consequentemente para construção da historiografia.

O presente artigo visou contribuir para a composição do panorama e linha do tempo construtivos do século XX, período ainda pouco explorado pelas pesquisas acadêmicas e pela historiografia da arquitetura local corrente. Motivo pelo qual favorece a presente tendência de venda e destruição/descharacterização desses imóveis em prol de atividades que se mostram mais lucrativas, como comércio, serviços e empreendimentos imobiliários em altura, uma vez que dificilmente estas são apropriadas pela população como signos relevantes de nossa história.

No caso da Residência Benedito Mutran, a dimensão do valor histórico não se expressa no imóvel como artefato único, mas em sua relação harmônica e compositiva do conjunto arquitetônico da área em que o imóvel está inserido. Portanto, evidencia-se um dever de proteção ao patrimônio cultural do Estado, a ser respeitado por todos e em



especial pelo proprietário imóvel, e porque dele se tem posse, como também dos seus possíveis locatários, os quais assumiram a gerência das atividades exercidas no imóvel em questão.

Deste modo, pelo período, características gerais e justificativas teóricas, podemos afirmar que a residência em questão serve para a elucidação do legado da arquitetura moderna em Belém, partindo da ideia de que a história da cidade não precisa ser contada somente pelas ruínas, pretendendo-se, dentro do possível, contar a história do século XX a partir de exemplares preservados e conservados.



REFERÊNCIAS

CHAVES, Celma. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. **Revista Risco: revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**, São Paulo, n. 4, p.145-163, fev. 2008. Disponível em: <http://www.iau.usp.br/revista_risco/Risco8-pdf/02_art10_risco8.pdf>. Acesso em 20 jun 2018.

CHAVES, C. **Recepção, particularidades e limites da arquitetura modernista produzida em Belém**. In: Seminário Internacional Brasil-Argentina-México - 4º Encontro de estudos comparados em Arquitetura e Urbanismo nas Américas - aaaa Circulação das ideias na América Latina: o moderno na Arquitetura e Urbanismo, 2012, Uberlândia. A Circulação das idéias na América Latina: o moderno na Arquitetura e Urbanismo, 2012.

CHAVES, Celma; DIAS, Rebeca. **Documentação e análise da arquitetura residencial em Belém (1949-1960)**. In: Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia, 2016, Manaus. Anais do SAMA, 2016.

DIAS, Rebeca; CHAVES, Celma. **A Construção da Historiografia da Arquitetura Moderna na Amazônia**: Estudo da Arquitetura Residencial em Belém. In: 4o Seminário Ibero- americano Arquitetura e Documentação, 2015, Belo Horizonte. Anais do 4º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação - CD-ROM, 2015.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 6ª ed. Campinas. São Paulo. Editora Unicamp. 2012.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. **DOCUMENTO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO**. Inf. Inf., Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em 20 jun 2018.

PENTEADO, Antônio Rocha. **Belém do Pará: estudo de geografia urbana**. 2º volume. Universidade Federal do Pará. Belém.1968.

PORTAL ORM. Parte de teto de imóvel desaba no bairro da Batista Campos. **ORM**,



Belém, 9 jan. 2018. ORM / Notícias / Região Metropolitana. Disponível em: < <http://www.orm.com.br/noticias/regiao metropolitana/MTUxODg=/Parte-de-teto-de-imovel-desaba-no-bairro-da-Batista-Campos>>. Acesso em 22 jun 2018.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. **Preservação e Restauro Urbano**: Intervenções em Sítios Históricos Urbanos. Fap – Unifesp. São Paulo, 2013.